

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 30/11/2021

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Os ativos de renda fixa apresentaram recuperação no Brasil em novembro, ainda que o cenário global esteja envolto de maiores incertezas e a inflação nacional siga pressionada. O nosso mercado seguiu a tendência internacional, puxada pelo recuo dos rendimentos dos títulos do Tesouro americano. Entre os finais de outubro e novembro, a precificação para as próximas altas da taxa Selic recuou de 1,9 p.p. para 1,6 p.p. em cada uma das próximas três reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central.

As preocupações com a dinâmica da pandemia e os impactos adversos sobre o nível de atividade mais que compensaram os efeitos da comunicação conservadora do Federal Reserve sobre o futuro da política monetária. Isso porque o crescimento dos casos de Covid-19 na Europa e a identificação de uma nova variante do vírus começaram a trazer novas medidas de restrição à mobilidade. O dólar encerrou novembro a R\$ 5,62, com queda de 0,41% no mês contra o real.

Internamente, o mercado acompanhou a tramitação da emenda constitucional dos “Precatórios”, que tem como objetivo viabilizar o espaço orçamentário para o novo programa de auxílio de renda – cerca de 100 bilhões de reais dentro do teto de gastos para 2022. A aprovação no Senado ainda é aguardada. Sem essa aprovação, o Governo seria levado a lançar medidas emergenciais, com isso piorando as perspectivas para o déficit fiscal.

O IPCA de outubro a 1,25% superou as expectativas de consenso do mercado a 1,16%, bem como o IPCA-15 de novembro (1,17% x 1,12%). Os bens industriais foram a principal fonte de surpresa. A Pesquisa Focus do Banco Central já mostra a projeção do IPCA de 2022 acima do teto da meta de inflação de 5% e a expectativa para 2023 está agora 0,2 p.p. acima da meta de 3,25%.

O IRF-M (índice de renda fixa prefixado) subiu 1,79% contra 0,62% do IMA-S (índice de renda fixa pós fixado atrelado à Selic), (+0,79% no IRF-M1 e +2,19% o IRF-M1+). Os ativos atrelados à inflação foram destaque positivo, pelo carregamento alto do IPCA. O IMA-B (índice de títulos públicos atrelado ao IPCA) subiu 3,47% (2,50% no IMA-B5 e 4,47% no IMA-B 5+). Os ativos com duração mais longa registraram melhor performance relativa tanto no mercado de taxas nominais como reais.

Os mercados acionários de emergentes seguiram em queda em novembro. Os índices MSCI Brasil e MSCI Emerging Markets recuaram, respectivamente, 1,78% e 4,14%. A forte queda acumulada pelos índices brasileiros nos últimos meses, em termos absolutos e relativos, e o recuo dos juros futuros ajudam a explicar o desempenho mais favorável dessa vez. O Ibovespa caiu 1,53% e terminou o período abaixo dos 102 mil pontos (queda acumulada de 14,37% no ano).

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	-	3,61%
IBOVESPA	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	-	-14,37%

Benchmark	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	-	3,61%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	-	2,22%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	-	-0,07%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	-	-3,72%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

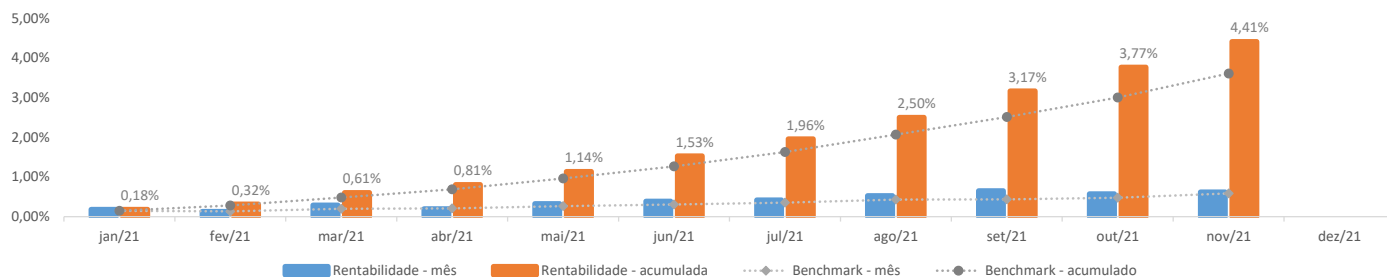
Data de referência do relatório: 30/11/2021

Ultraconservador

Data Base: Nov/21

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco. Em novembro, a rentabilidade seguiu acima do benchmark. Ambas as estratégias trouxeram impactos positivos, com destaque para as posições em crédito privado. Apesar do cenário macro incerto, a relação risco x retorno em crédito mostra-se atrativa. A alocação na classe atingiu 44% do PL contra 38% em outubro (25% no início de 2021). O forte crescimento foi acompanhado da diversificação da carteira, com o aumento da participação de emissores não financeiros. Na gestão de caixa, desde outubro, as LFTs são o foco dos investimentos (vencimentos 2023 e 2027).

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,63%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,59%**.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,65%	0,58%	0,63%	-	4,41%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	-	3,61%

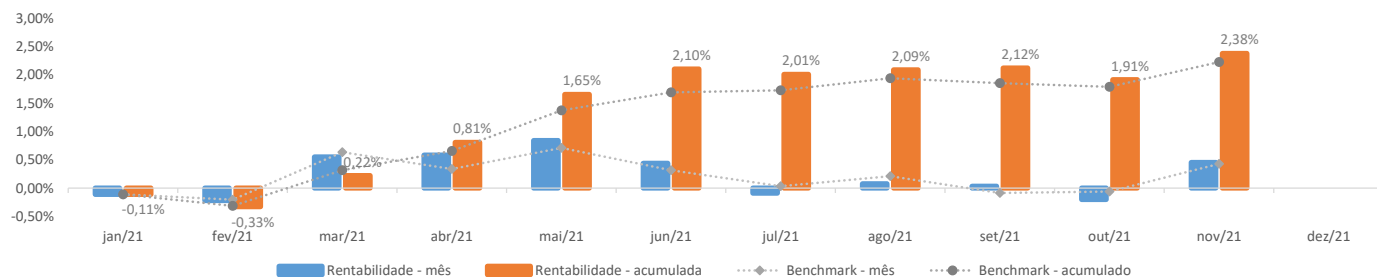
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	0,24%	2,25%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%

Conservador

Data Base: Nov/21

A rentabilidade do Perfil superou o benchmark em novembro. Destaque para a recuperação na renda fixa, influenciada pela estratégia em índice de preços. Após a redução do risco ainda em outubro, a alocação na classe seguiu priorizando as NTN-Bs com prazos intermediários, acompanhada da compra da inflação implícita com prazo curto – posições que tendem a beneficiar-se do cenário de inflação pressionada e do nível atrativo dos juros reais. As posições em crédito privado também agregaram. A alocação em renda variável seguiu abaixo do ponto neutro do mandato (7,5%), trazendo leve impacto positivo à rentabilidade do Perfil. Isso porque o mês foi de queda do Ibovespa. Apesar da forte perda acumulada pelo mercado de ações no Brasil em 2021, as incertezas com o cenário de juros e política fiscal inibiram, até o momento, a reconstrução de um posicionamento otimista. Por fim, foram negativos os impactos das alocações em multimercados e da seleção de papéis dos fundos ativos de renda variável.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,45%** contra **+0,43%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	0,58%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,03%	-0,20%	0,45%	-	2,38%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	-	3,61%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	1,20%	2,17%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,09%	1,33%	0,84%	3,44%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

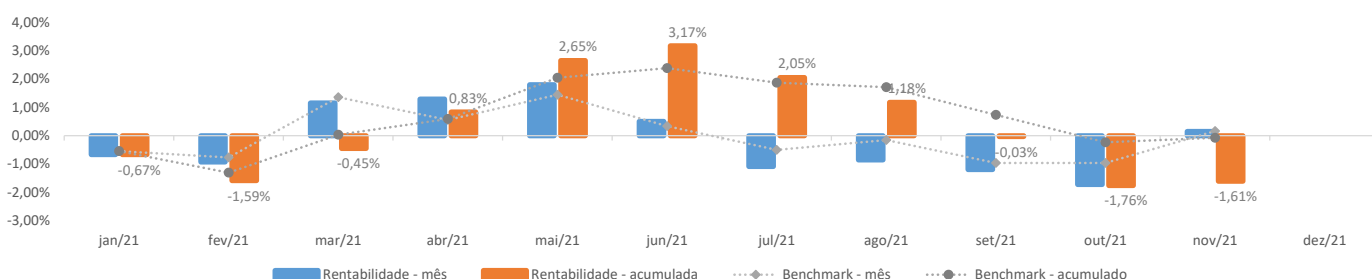
Data de referência do relatório: 30/11/2021

Moderado

Data Base: Nov/21

A rentabilidade do Perfil foi abaixo do benchmark em novembro. Destaque para a recuperação na renda fixa, influenciada pela estratégia em índice de preços. Após a redução do risco ainda em outubro, a alocação na classe seguiu priorizando as NTN-Bs com prazos intermediários, acompanhada da compra da inflação implícita com prazo curto – posições que tendem a beneficiar-se do cenário de inflação pressionada e do nível atrativo dos juros reais. As posições em crédito privado também agregaram. A alocação em renda variável seguiu abaixo do ponto neutro do mandato (20,0%), trazendo leve impacto positivo à rentabilidade do Perfil. Isso porque o mês foi de queda do Ibovespa. Apesar da forte perda acumulada pelo mercado de ações no Brasil em 2021, as incertezas com o cenário de juros e política fiscal inibiram, até o momento, a reconstrução de um posicionamento otimista. Por fim, foram negativos os impactos das alocações em multimercados e da seleção de papéis dos fundos ativos de renda variável.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,15%** contra **+0,16%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,16%	1,29%	1,80%	0,51%	-1,08%	-0,85%	-1,20%	-1,73%	0,15%	-	-1,61%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	-	-0,07%

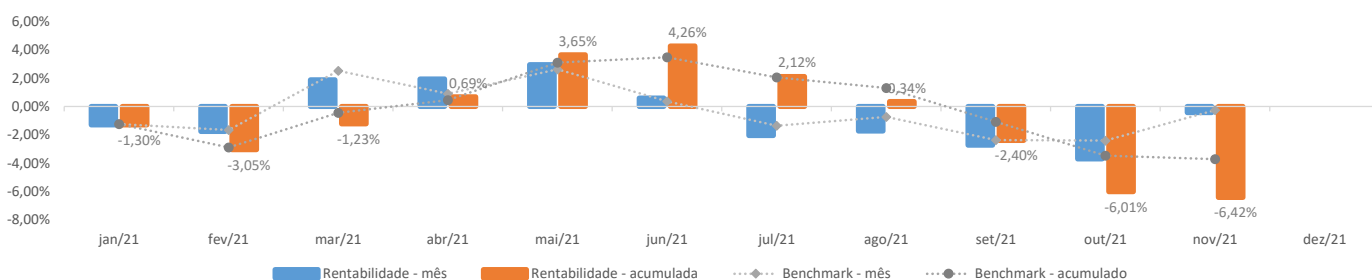
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	2,91%	0,77%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	1,98%	4,37%

Arrojado

Data Base: Nov/21

A rentabilidade do Perfil foi abaixo do benchmark em novembro. Apesar da recuperação na renda fixa, influenciada pela estratégia em índice de preços, os impactos negativos na renda variável (fundos com gestão ativa) e nos multimercados predominaram. Na renda fixa, após a redução do risco ainda em outubro, a alocação na classe seguiu priorizando as NTN-Bs com prazos intermediários, acompanhada da compra da inflação implícita com prazo curto – posições que tendem a beneficiar-se do cenário de inflação pressionada e do nível atrativo dos juros reais. As posições em crédito privado também agregaram. A alocação em renda variável seguiu abaixo do ponto neutro do mandato (40,0%), trazendo leve impacto positivo à rentabilidade do Perfil. Isso porque o mês foi de queda do Ibovespa. Apesar da forte perda acumulada pelo mercado de ações no Brasil em 2021, as incertezas com o cenário de juros e política fiscal inibiram, até o momento, a reconstrução de um posicionamento otimista.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **-0,43%** contra **-0,26%** do benchmark no mesmo período.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 30/11/2021

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,77%	1,87%	1,95%	2,94%	0,59%	-2,05%	-1,74%	-2,73%	-3,71%	-0,43%	-	-6,42%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	-	-3,72%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	4,88%	2,05%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	3,81%	5,26%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Nov/21

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2021, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

